

Conhecendo a história do bairro Jardim Felicidade EM Belo Horizonte por meio das vivências de uma idosa em processo de alfabetização: relato de uma experiência

Knowing the history of Jardim Felicidade neighborhood in Belo Horizonte through the experiences of an elderly woman in the literacy process: report of an experience

Adrielly Nádia Silva Veiga¹
Joyce Luzia Chaves Dutra²

RESUMO

Para Freire, a educação está diretamente relacionada às questões políticas e sociais. A prática educativa é o caminho para transformar a sociedade. Neste artigo, relatamos a experiência de conhecer a história do Bairro Jardim Felicidade, localizado na Região Norte de Belo Horizonte, a partir do relato de uma senhora de 59 anos em processo de alfabetização. Relacionamos alguns aspectos do relato dela com o contexto sociocultural da região e com a teoria de Paulo Freire. Considerando a importância da valorização da visão de mundo dos indivíduos, conhecer a história é fundamental para a garantia de uma prática educativa baseada na emancipação e transformação social.

Palavras-chaves: Alfabetização. Práticas Educativas. Paulo Freire.

ABSTRACT

For Freire, education is directly related to political and social issues. Educational practice is the way to transform society. In this article, we report the experience of getting to know the history of Bairro Jardim Felicidade, located in the northern region of Belo Horizonte, based on the report of a 59-year-old woman in the process of literacy. We relate some aspects of the relationship with the sociocultural context of the region and with Paulo Freire's theory. The importance of valuing the world view of knowledge is important, knowing history is fundamental to guaranteeing an educational practice based on emancipation and social transformation.

Keywords: Literacy. Educational Practices. Paulo Freire.

Introdução

É inegável a importância de Paulo Freire para a história da educação. Em sua prática pedagógica sociocultural, Freire lutou em prol da democracia e do direito à educação libertadora. Ao assumir uma postura política e consciente como responsabilidade social dos educadores, ele se tornou referência na luta pela educação popular. Portanto, a educação, para Freire, é um importante instrumento democratizador da sociedade, capaz atender às classes populares, que vivem no contexto de vulnerabilidade social, em condições desumanizadas.

A pedagogia de Paulo Freire é aquela que luta contra as desigualdades e que possibilita ao educando consciência do que ocasiona a sua opressão. A partir da escuta e do respeito, o

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário UNA. adrielly.nadia@gmail.com

² Graduada em Pedagogia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. joyceluzia98@gmail.com

processo de ensino-aprendizagem assume significados para além da escola e da transmissão de conteúdos, torna-se significativo para a vida. Segundo Freire “O educar não ocorre exclusivamente em um contexto, mas sim em todas as áreas da vida humana nos colocando na condição de eternos aprendizes” (FREIRE, 2001).

Em sua obra, *Educação como prática da liberdade*, Freire afirma que é impossível dissociar a alfabetização da conscientização, visto que aprender é tornar-se consciente da “situação real” vivida pelo indivíduo envolvido pelo processo de ensino e aprendizado (FREIRE, p. 11). A tomada de consciência é a forma de romper com o determinismo social, com a massificação e permite alcançar a transformação. Por isso, para Freire, educação é um ato político.

A prática educacional, para Paulo Freire, deve ser problematizadora, deve possibilitar ao estudante a consciência crítica da sua realidade como meio para superar a educação bancária e opressora (MIZUKAMI, p. 97). Para que isto seja possível, o respeito, o diálogo e a escuta são fundamentais. O professor deve ouvir o aluno e respeitá-lo como sujeito participante de seu próprio processo educativo.

Por esse motivo, a partir dos ensinamentos proporcionados pela obra de Paulo Freire e em defesa da pedagogia transformadora, surgiu o projeto “Ler e Escrever”, voltado para a alfabetização de adultos e realizado na instituição sem fins lucrativos Obras Educativas Padre Giussani, do Bairro Jardim Felicidade.

O projeto surgiu a partir da demanda de uma das moradoras atendidas pela instituição, durante um atendimento em domicílio, promovido pela equipe de Agente de Ações Sociais, que acompanha as famílias dos assistidos pelas Obras Educativas. Essa moradora alegou que saber ler era o seu maior sonho. Porém, um direito não deveria ser um sonho, mas realidade.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino e um direito garantido pelo artigo 208 da Constituição de 1988. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 define a educação de adultos como um dever do Estado.

Portanto, visando garantir esse direito e baseando-se na práxis da educação libertadora de Paulo Freire, foi implementado o projeto “Ler e Escrever”. Dessa experiência, observou-se que a educanda assumiu uma postura ativa, ao compartilhar, de maneira contextualizada, a sua história de vida.

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência das autoras no processo de desenvolvimento e aplicação do projeto acima referido. O intuito, com a exposição das análises, é abordar a importância dos relatos e das vivências dos adultos para compreensão da história dos bairros de Belo Horizonte, reconhecendo a relevância social e pedagógica de suas narrativas.

O local de desenvolvimento do projeto

O projeto “Ler e Escrever” foi desenvolvido na unidade Centro de Educação Infantil Jardim Felicidade, que faz parte da instituição Obras Educativas Padre Giussani, localizada no Bairro Jardim Felicidade, na Região Norte de Belo Horizonte. Esse bairro registra um alto índice de desigualdade social e vulnerabilidade.

Figura 1: Creche Jardim Felicidade



Fonte: site da instituição Obras Educativas Padre Giussani

A instituição Padre Giussani é famosa na região e atende cerca de 1.300 famílias por meio de projetos de assistência social, cultural e educacional. Situada na avenida Professora Gabriela Varela, a instituição tem em seu complexo: 4 Centros de Educação Infantil, um Centro Sociocultural, o Centro Alvorada, a Casa de Acolhida, a Casa Novela e o Centro Esportivo Virgílio Resi.

Esse espaço surgiu a partir da luta de Rosa Brambilla, uma missionária italiana, por melhores qualidades de vida e saúde para as famílias carentes da região. Em 1990, devido à demanda das mães solteiras, foi fundada a “Creche Jardim Felicidade” para atender crianças de 0 a 6 anos. Em 2001, em parceria com a embaixada italiana, fundou-se a Casa de Acolhida Novella, voltada para atender crianças em situação de risco, abandono ou afastadas temporariamente de suas famílias. No mesmo ano, iniciou-se o projeto Aprendiz Alvorada, para auxiliar no processo de inserção no mercado de trabalho.

A instituição Obras Educativas Padre Giussani é muito querida e importante para as famílias da região, e, atualmente, possui parceria com instituições nacionais e internacionais.

A iniciativa para a criação do projeto de alfabetização “Ler e escrever” surgiu a partir de uma visita a uma das famílias atendidas pela instituição. Na ocasião, uma senhora de 59 anos confessou o desejo que tinha de aprender a ler e a escrever. Isso foi o bastante para motivar a criação do projeto que aconteceria em uma das salas de aula da instituição.

Houve um período de inscrição para os alunos e, posteriormente, foi definido junto com os alunos o horário dos encontros. Inicialmente, o projeto contava com 4 alunos matriculados, não havia custos para a matrícula e para a participação no projeto.

O bairro Jardim Felicidade

Localizado na região Norte de Belo Horizonte, a história do bairro Jardim Felicidade é marcada pela luta por direito à moradia e à qualidade de vida. Com o crescimento da Capital nas décadas de 70 e 80 e a falta de infraestrutura para lidar com o crescimento populacional, o cenário era de um agravamento da falta de moradia. Muitas famílias de baixa renda viviam em situação precária e de aluguel.

Em 1985, após a organização de lideranças comunitárias, surge a Associação de Moradores de Aluguel de Belo Horizonte (AMABEL). Como aponta Horta (2011), diversos movimentos de moradores buscavam viabilizar moradia e infraestrutura para as famílias pobres daquela região. Através da união da Comissão Pastoral da Terra (CPT), do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) e de grupos populares, em setembro de 1986, “foi desapropriada a Fazenda Tamboril, localizada na Regional Norte de Belo Horizonte, a fim de alocar parte dessa população” (HORTA, 2011). As primeiras casas surgem a partir de 1987.

Figura 2: Bairro Jardim Felicidade



Fonte: Site Favela é isso aí

Atualmente, o Bairro Jardim Felicidade tem, segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano (2018), uma população estimada em 18.542 habitantes. De acordo com o diagnóstico realizado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA/BH) em 2013, o bairro registra um elevado índice de casos de crianças e adolescentes em situação de abandono, violência física/psicológica, exploração sexual e situação de trabalho infantil.

Métodos utilizados

O projeto baseava-se na perspectiva humanista de ensino e seguia o método de alfabetização desenvolvido por Paulo Freire. Houve um primeiro momento para que os alunos e a equipe se conhecessem. Os alunos, todos adultos com idade entre 35 e 59 anos, compartilharam suas histórias de vida e experiências. Nesse momento de diálogo, as histórias e experiências compartilhadas foram registradas em um diário de campo.

No relato dos alunos, foram destacadas situações de discriminação, preconceito sofrido por ser analfabeto, sentimento de vergonha por não saber ler. Sobre esse sentimento, Galvão e Di Pierro (2007, p.15) destacam que a maioria dos adultos que tiveram o direito à educação violado não reconhecem o analfabetismo como um processo de exclusão social, mas como “uma experiência individual de desvio ou fracasso, que provoca repetidas situações de

discriminação e humilhação, vividas com grande sofrimento e, por vezes, acompanhadas por sentimento de culpa e vergonha” (GALVÃO; DI PIERRO, 2007, p. 15).

Figura 3: Alunos do projeto “Ler e Escrever”



Fonte: Autoras: Adrielly Veiga e Joyce Dutra

Nesse primeiro encontro, uma história em particular foi bastante importante tanto para o processo de aproximação com os alunos quanto para nossa compreensão sobre o local em que estávamos inseridos. Essa história em especial é o foco deste relato de experiência. Uma das alunas, a mais velha, com 59 anos de idade, contou, com detalhes, sua história de vida enfatizando seu amor pela escola, tendo que andar muitos quilômetros até outra cidade para conseguir estudar. Recorda com carinho da primeira professora. Entretanto, devido à dificuldade financeira de sua família, ela foi obrigada a interromper os estudos e começar a trabalhar. Prossegue relatando sua jornada desde que migrou da Bahia para morar em Belo Horizonte.

A aluna destacou a luta dos moradores negros nordestinos por emprego e moradia na capital mineira. Relatou o processo de criação do Bairro Jardim Felicidade e suas experiências durante os anos iniciais do bairro. Ela destaca como, por meio das ocupações e da união entre os moradores, conseguiu construir sua casa.

Figura 4: Relato de experiência



Fonte: Autoras: Adrielly Veiga e Joyce Dutra

A aluna destacou a luta dos moradores negros nordestinos por emprego e moradia na capital mineira. Relatou o processo de criação do Bairro Jardim Felicidade e suas experiências durante os anos iniciais do bairro. Ela destaca como, por meio das ocupações e da união entre os moradores, conseguiu construir sua casa.

Ela relata a forma discriminatória como os moradores dos bairros ao redor (Floramar e Jardim Guanabara) tratavam as famílias da ocupação. Neste relato, é possível perceber que os moradores dos demais bairros interpretavam os moradores do Jardim Felicidade como “invasores” ou “perigosos”. Esse imaginário negativo em relação às pessoas da ocupação é percebido no discurso da classe dominante, uma vez que todo discurso traz em si uma ideologia (BARDIN, 2011).

O discurso da ideologia da classe dominante afeta diretamente na percepção dos indivíduos acerca da concepção e organização do mundo. Diariamente, é possível perceber a presença do discurso que criminaliza os negros moradores de favelas e periferias. Esse discurso, reforçado pelas mídias sociais, contribui para o preconceito.

A aluna relata que, durante o processo de construção de sua casa, precisou carregar os tijolos. Grávida e com a ajuda dos filhos trabalhou dia e noite para que a casa fosse construída a tempo. A prefeitura e a SEAC (Secretaria Especial de Ação Comunitária) fiscalizavam as construções e estabeleceram um prazo de 45 dias para que os moradores construíssem um barracão de dois cômodos. Toda a mão de obra ficou a cargo das famílias.

Em pouco menos de um ano, cerca de 2.000 famílias viviam no bairro. Mesmo assim, a prefeitura não desenvolveu um projeto de saneamento básico e, ainda hoje, muitos moradores despejam o esgoto no córrego que corta a região. A falta de um sistema de drenagem eficaz no bairro, problema recorrente em toda a Região Norte de Belo Horizonte, ocasiona enchentes e acidentes³.

³ Adolescente arrastada por enxurrada em Belo Horizonte morre no hospital. <https://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/adolescente-arrastada-por-enxurrada-em-belo-horizonte-morre-no-hospital.ghtml>. (Figura 5: Córrego Tamboril, Jardim Felicidade).

Figura 5: O córrego Tamboril

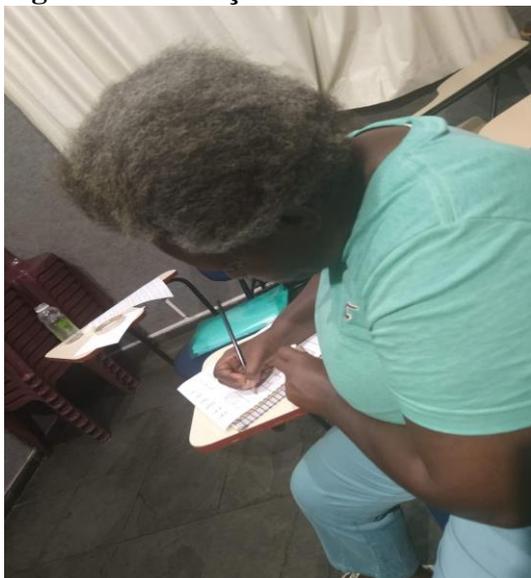


Fonte: Acervo do Projeto Manuelzão

A aluna destaca o árduo processo de luta pela moradia e pelo reconhecimento da prefeitura. Para ela, o mais valioso foi a união entre as famílias por um desejo em comum: o lar. Por isso, a escolha do nome do bairro buscou explicitar o sentimento de felicidade dos moradores (HORTA, 2011). Neste momento de diálogo, a aluna se mostrou bastante emocionada ao revisitar os momentos de luta e dificuldade financeira.

Ela termina explicando que durante a vida teve poucas oportunidades para estudar, precisou abandonar a escola na infância para cuidar da família e trabalhar, mas destaca que, apesar das dificuldades, nunca desistiu do sonho de aprender a ler e escrever. Infelizmente, devido à pandemia da Covid-19, e obedecendo às medidas de segurança determinadas pela OMS, o projeto de alfabetização de adultos foi interrompido em março de 2020.

Figura 6: Educação Libertadora



Fonte: Acervo das Autoras: Adrielly Veiga e Joyce Dutra

Apresentamos a seguir, uma análise da nossa experiência. Relacionando aspectos presentes no relato dessa aluna com a teoria de Paulo Freire, foi possível identificar questões fundamentais para a promoção de uma prática pedagógica mais humana, crítica e transformadora.

Análise da experiência

Conhecer a história de vida dessa aluna, suas vivências, experiências e participação no processo de criação do Bairro, foi muito significativo. O seu relato é um registro simbólico para a memória histórica da região e da cidade de Belo Horizonte. É importante que os educadores reconheçam e valorizem a história e as experiências individuais dos seus alunos.

A criação do Bairro Jardim Felicidade assume outro sentido quando abordada por alguém que vivencia essa realidade. A história daqueles que lutam por moradia e por melhores condições de vida geralmente é negligenciada ou, quando abordada por indivíduos que não fazem parte daquela realidade, vem carregada de juízos de valor e pré-conceitos.

Por esse motivo, conhecer a história do bairro, pelo ponto de vista de uma moradora, é importante no processo de percepção e construção da análise crítica dessa realidade. A abordagem humanista reconhece a necessidade da valorização da visão de mundo dos educandos. Nesta abordagem, a experiência pessoal e subjetiva (individual) é o fundamento sobre qual o conhecimento é construído (MIZUKAMI, p. 43).

A história do bairro Jardim Felicidade e de seus moradores exemplifica de muitas formas a desigualdade social e o desrespeito aos direitos humanos. Por esse motivo, discutir e dialogar sobre esse fato não é importante apenas para os moradores, mas para toda a população. Quanto mais conscientes nos tornamos sobre essa realidade, mais podemos refletir sobre ela e transformá-la (FREIRE, 1979).

A educação tem papel fundamental para a construção de novas sociabilidades, mais democráticas e justas, afetivas e solidárias. Para Freire, a educação perpassa pela transformação no campo humano e social. As propostas de Freire dispõem suas práticas “a serviço dos interesses populares” que contribuem para romper com as relações desiguais (SAVIANI, 2013).

Freire (2001) afirma que estamos inseridos em um meio dividido, no qual existe a dualidade, de um lado um grupo dominante composto por indivíduos que dominam e que faz uso da educação como ato de dominação, e, do outro lado, um grupo de indivíduos que são oprimidos, que têm na educação a oportunidade de se libertar. O autor afirma ainda que a educação é uma ferramenta de construção do indivíduo que o ajuda a se libertar do determinismo e a se reconhecer como participante e construtor da história (SOUZA, 2001).

A realidade social vivenciada pelos moradores do Bairro Jardim Felicidade, dentre os problemas de infraestrutura do Bairro e os problemas sociais como um todo, não deve ser naturalizada e, assim, continuar normatizando a exclusão social. Segundo Freire, as práticas educativas devem abarcar as questões enfrentadas no coletivo, ao considerar a realidade experienciada pelo indivíduo, sendo ele sujeito do seu próprio desenvolvimento no percurso da construção da consciência crítica e emancipatória (CAMPOS, 2007).

Dessa forma, a partir da interação com os alunos e do respeito às suas experiências, podemos aprender e contribuir para uma educação crítica, problematizadora e libertária. Uma educação que seja não apenas emancipadora, mas que combata discursos discriminatórios e promova a desconstrução de preconceitos, uma vez que, segundo Freire (1996, p. 19) educar exige a rejeição de qualquer forma de discriminação.

Por fim, gostaríamos de agradecer aos alunos matriculados no projeto e a toda a equipe das Obras Educativas Padre Giussani.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Traduzido por Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMPOS, Judas Tadeu de. Paulo Freire e as novas tendências da educação. *Revista E-Curriculum*, São Paulo, v. 3, n. 1, dez. 2007. 15 p.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Política e educação: ensaios*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 57 p. Disponível em: <http://forumeja.org.br/files/PoliticaeEducacao.pdf>. Acesso em: 18 maio 2021.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. *Preconceito contra o analfabeto*. São Paulo: Cortez Editora. 2007. (Coleção Preconceitos)

HISTÓRIAS de bairros [de] Belo Horizonte: Regional Norte / coordenador, Raphael Rajão Ribeiro. Belo Horizonte: Arquivo Público da Cidade, 2011a. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/cultura/NorteCompleto.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.

HORTA, N. C. *Modos de vida juvenis: cotidiano, espaços sociais e saúde*. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem – UFMG, Belo Horizonte, 263p. 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/GCPA-8HMHUC/1/tese_nat_lia_de_c_ssia_horta.pdf Acesso em: 28 abr. 2021.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: As abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

PADRE Giussani. *Portal Felicidade*. Disponível em: <https://jardimfelicidadebh.com.br/padre-giussani> Acesso em: 29 abr. 2021.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013.

SOUZA, Anna Inês (org.). *Paulo Freire: vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2001. 344 p.